

INSTITUTO ENSINAR BRASIL
FACULDADES DOCTUM DE CARATINGA

MARCOS VINÍCIUS DORNELAS
RAIANE ÁGATA DE CARVALHO

A AVALIAÇÃO DA CONTABILIDADE DE AGRONEGÓCIO COMO INSTRUMENTO
PARA TOMADA DE DECISÃO: ESTUDO DE CASO EM PROPRIEDADES RURAIS DE
CARATINGA E LUISBURGO.

CARATINGA/MG

2017

INSTITUTO ENSINAR BRASIL
FACULDADES DOCTUM DE CARATINGA

MARCOS VINÍCIUS DORNELAS
RAIANE ÁGATA DE CARVALHO

A AVALIAÇÃO DA CONTABILIDADE DE AGRONEGÓCIO COMO INSTRUMENTO
PARA TOMADA DE DECISÃO: ESTUDO DE CASO EM PROPRIEDADES RURAIS DE
CARATINGA E LUISBURGO.

Trabalho de Conclusão de curso apresentado à banca
examinadora do Curso de Ciências Contábeis das Faculdades
Doctumde Caratinga, como exigência parcial para obtenção do
grau de Bacharel em Ciências Contábeis
Área de Concentração: Contabilidade Gerencial
Orientador: Prof.Msc. Roberto Miranda Pimentel Fully.

CARATINGA/MG

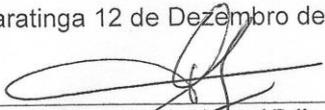
2017

TERMO DE APROVAÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: A avaliação da contabilidade de agronegócio como instrumento para tomada de decisão: Estudo de caso em propriedades rurais de Caratinga e Luísburgo, elaborado pelo(s) aluno(s) Marcos Vinicius Dornelas e Raiane Ágata de Carvalho foi aprovado por todos os membros da Banca Examinadora e aceito pelo curso de CIÊNCIAS CONTÁBEIS das FACULDADES DOCTUM CARATINGA, como requisito parcial da obtenção do título de

BACHAREL EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS.

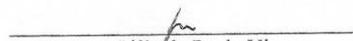
Caratinga 12 de Dezembro de 2017



Roberto Miranda Pimentel Fully
Prof. Orientador



Aucione Aparecida Guimarães
Prof. Avaliador 1



Júlia de Paula Viera
Prof. Examinador 2

DEDICATÓRIA

Dedicamos a Deus, por sempre guiar nossos passos nesta caminhada. Dedicamos à nossa Família pelo incentivo e amor incondicional de todos durante esses quatro anos de curso.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus por nos ter dado saúde e força para superarmos todas as dificuldades que apareceram durante este projeto.

Agradecemos nosso orientador, Professor Roberto Miranda Pimentel Fully, pela confiança e dedicação, por nos ajudar com o devido conhecimento deste estudo e ter acreditado em nosso potencial nos conduzindo para esta realização.

Agradecemos a todos os colaboradores desta instituição e a todos os que direta e indiretamente fizeram parte deste caminho. Muito Obrigado.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo identificar qual tipo de café tem um retorno financeiro maior ao produtor de Caratinga e Luisburgo. Em busca de informações percebeu-se que o maior risco para o café é o clima, que pode afetar na sua qualidade, perdendo assim o grande valor investido para a colheita. Utilizou-se no desenvolvimento deste trabalho o método de pesquisa bibliográfica, através de consultas as obras que abordam o assunto referente ao tema, além de um esboço com uma breve historia sobre o café. O estudo de caso exploratório aborda os cafés: convencional, gourmet e orgânico, onde coletou-se os dados financeiros atribuídos a propriedade, os custos e despesas, por meio de entrevista para a elaboração das demonstrações contábeis.

Palavras chave: Café; Agronegócio; Contabilidade rural.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	9
2.1 Mercado Agronegócio.....	9
2.2 História do café	10
2.2.1 Produção Cafeeira.....	11
2.2.2 Café: Convencional, Gourmet e Orgânico.....	12
2.3 Aspectos Commodities.....	13
2.4 Contabilidade de Agronegócio.....	14
2.5 Análise de Custos	15
2.5.1 Custos.....	15
2.6 Análise de Investimentos	17
2.6.1 Análise de Viabilidade Econômica.....	17
3. METODOLOGIA.....	19
4. ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES.....	20
4.1 Elaboração de DC's do CAFÉ CONVENCIONAL.....	20
4.2 Elaboração de DC's do CAFÉ GOURMET.....	21
4.3 Elaboração de DC's do CAFÉ ORGÂNICO	22
4.4 Matriz de Indicadores.....	23
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	25

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho teve como objetivo abordar a atividade cafeicultura no mercado de agronegócio evidenciando o seu papel no Brasil, bem como sua viabilidade e explicar o gerenciamento e a gestão de custos nas propriedades rurais produtoras de cafés: arábica convencional, gourmet e orgânico, no município de Caratinga e Luisburgo MG.

Levantando as dificuldades que os mesmos enfrentam na maximização da produção em um menor espaço de plantio, para que atinjam um melhor resultado nas colheitas e comercialização, aumentando assim seus retornos sobre os investimentos.

Crepaldi (2006, p. 46) destaca que “a Contabilidade Rural é pouco utilizada tanto pelos Produtores rurais quanto pelos contadores.”

Utilizando ferramentas adequadas, junto com as inovações tecnológicas disponíveis e com a orientação de um profissional de contabilidade, o produtor poderá ter um aumento de sua produção, proporcionando um retorno maior, simplesmente através do uso dessas técnicas aliada as tecnologias, e dessa forma, mesmo com a utilização de uma área de terra menor ou maior, o proprietário poderá fazer com que a sua cultura seja economicamente viável.

Com isso levantou-se a seguinte pergunta, é viável e rentável investir em diferentes tipos de café, mostrando qual traz um resultado mais satisfatório para o produtor diante do mercado de agronegócio?

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Mercado Agronegócio

Devido ao crescimento econômico, o Brasil destacou-se muito nas últimas décadas no mercado de agronegócio. Dessa forma a quantificação da participação do PIB do agronegócio na economia adicionou-se os valores de PIB total, agropecuário, indústrias de insumos e indústrias de distribuição, este cálculo resulta na contribuição do agronegócio ao produto nacional e sua participação relativa no PIB, ou seja, de fato os objetivos são satisfatórios e condizentes com a realidade do Brasil de acordo com o Banco Mundial. (SILVA, 2006)

De acordo com Garcia (2007) a atividade de exportação tornou-se uma forte aliada na manutenção das receitas. Tal atividade permite que a economia estável, pois o capital de mercado passa a pertencer não somente as atividades internas, como também externas, de forma que ambas sejam independentes. O setor de máquinas agrícola brasileiro é facilmente incorporado em tais atividades uma vez que acompanha as exigências tecnológicas e as normas internacionais.

Segundo Lourenço (2008), a importância do agronegócio na economia brasileira é inquestionável. Comprovamos a afirmativa ao percebermos que, no cenário atual, o Brasil é uma das principais potências do agronegócio no mundo. Porém a atividade de agronegócio encontra diversos obstáculos para adquirir maturidade, principalmente devido às políticas econômicas brasileiras. Independente disso, caminhamos para o completo desenvolvimento pois as perspectivas futuras estão despertando interesses econômicos aumentando os investimentos.

Para Bezerra (2009) a atual evolução tecnológica e econômica do País nos instiga a imergir o conceito ideológico do agronegócio às atividades de agricultura. Nesse sentido surge a necessidade de entender o agronegócio atrelado a pensamentos ideológicos como uma fonte propulsora que transformaria a simplicidade conceitual das atividades agropecuárias em uma das mais importantes atividades econômicas no país.

Jesus (2013) salienta que o agronegócio está crescendo no mercado acionário, mas no momento está imatura quanto ao processo financeiro e seus dividendos. Este e os demais se explicam nos índices contábeis apresentados na pesquisa de comparação da Ibovespa e carteira das ações do agronegócio. O índice de endividamento é satisfatório em relação ao crédito disponível e o investimento no ativo intangível é viável, impulsionando no desenvolvimento financeiro.

A tecnologia é relevante frente ao desenvolvimento agrícola, pois condiciona os produtores a melhorar e aumentar sua produção. No entanto, os produtores de pequeno e médio porte encontram uma grande concorrência, devido os produtores de grande porte também desfrutar da tecnologia, ou seja, aumenta a produtividade de ambos, alavancando no mercado de commodities. (LUIS, 2013)

O conceito de agronegócio prove de um sistema dirigido pelo governo e instituições privadas que se uniram para alavancar o mercado de commodities internacionalmente. As medidas adotadas no agronegócio teve início na década de 30 na crise, o governo dos EUA restringiu a importação de alimentos. No entanto, a crise econômica e ambiental atual discute a possibilidade de reformas no sistema agrícola, para impulsionar a economia do país. (MENDONÇA, 2014).

Perobelli (2015) diz que as commodities tem um impacto positivo na produção somente do próprio setor agrícola, os bens processados e não processados tem efeitos positivos nos demais setores da economia, ou seja, de forma indireta as exportações de bens processados trazem benefícios para um conjunto maior de setores, o que é muito relevante para o Brasil no mercado mundial de comércio.

Zanella (2015) menciona que o mercado de agronegócios no Brasil é essencial para o crescimento do país, sendo de grande importância nacional e também internacional. Nos últimos tempos estamos deparando com o crescimento também da sustentabilidade, que ainda é limitado, mas de grande importância.

2.2 História do café

A chegada do café em solo brasileiro deu-se no ano de 1727, em Belém, trazido da Guiana Francesa para o Brasil por Francisco de Mello Palheta, Sargento-Mor, a pedido do governador do Maranhão e Grão Pará, que o enviara às Guianas com essa missão. Já naquela época o café possuía grande valor comercial. (ABIC)

Barth (2009) afirma que o clima brasileiro foi favorável ao cultivo do café, dessa forma a produção se espalhou rapidamente, passando do Pará para outros estados brasileiros como: Maranhão, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Minas Gerais, trazendo para o país crescimento econômico. O café passou a ser a principal riqueza do comércio interno.

O café foi o fator de desenvolvimento do Brasil, após a independência, pois foram construídas estradas de ferro e novos portos com o intuito de escoar sua produção. Durante o Segundo Reinado (1840-1889), o Império Brasileiro passou a ser conhecido como o Império

do Café, já que a monarquia de D. Pedro II, bastante centralizadora, atendia, sobretudo, aos interesses dos fazendeiros do vale do Paraíba, grandes produtores de café. As fazendas de café concentraram toda a riqueza brasileira durante três quartos de século. (MAY,2009)

O café é produzido em 17 Estados brasileiros, sendo que o maior produtor é o Estado de Minas Gerais, que respondeu por cerca de 46% da produção total na safra 2005/06, passando para 52% na safra 2006/07 e 45% na safra 2007/08. O segundo maior Estado produtor de café é o Espírito Santo, e o terceiro é São Paulo. Juntos, Minas Gerais e São Paulo respondem por cerca de 80% da produção de café no Brasil com algum tipo de certificação (PEREIRA; BLISKA e ROCHA, 2006).

Essa trajetória tornou o Brasil maior produtor de café mundial, seguido de Vietnã, Indonésia e Colômbia. Dados demonstram que o Brasil é responsável por cerca de 30% da produção mundial de café desde 2001 e produziu aproximadamente cinquenta milhões de sacas, em 2014 (CONAB, 2015)

2.2.1 Produção Cafeeira

Para Ormond (1999) o café é uma das bebidas diferenciadas, apesar de ser negociado e tratado como commodity. O café tipo gourmet é uma das apostas dos cafeicultores na recuperação de sua posição no cenário mundial, a exportação e o consumo de cafés especiais constitui-se um nicho de mercado, porém, há barreiras naturais a serem rompidas, para tal fato ocorra necessita-se de investimento.

Doretto (2000) afirma que a cadeia produtiva tem duas formas de verticalização da produção a primeira composta por agentes econômicos e a segunda pela cooperativa. A segunda opção é mais benéfica, pois apresenta ampla vantagem competitiva em relação aos agentes econômicos. As cooperativas contam com um sistema de café adensado, que utiliza o valor adicionado, ou seja, este montante do valor adicionado retorna aos produtores de café e aos demais associados da entidade.

Segundo Pires (2001), devido a expansão regional da produção, resultado do crescimento diferenciado de café e das melhorias na produtividade, permitiu a realocação dos recursos produtivos, que gerou uma redistribuição inter-regional da renda, fazendo com que haja uma redução nos preços de produto e fatores. Portanto, os ganhos de eficiência constituem importante fator impulsionador da atividade.

Ainda nos pensamento de Pires (2003), devido ao aumento da demanda no mercado nacional e internacional de commodities, muitos produtores estão se adequando as exigências,

se reestruturando, buscando informações de produção, adotando tecnologias para redução de custos e manutenção de fluxo do fornecimento de café de qualidade. Portanto, garantindo a competitividade da concorrência.

Bliska (2004) fala sobre os cafeicultores paulistanos investiram em estratégias que aprimoram os conhecimentos dos técnicos e seus cooperados com instruções e feiras sobre a produção de café com qualidade, responsabilidade social, melhor aproveitamento da água, conservação dos solos, prática da biodiversidade e rentabilidade, ou seja, para diferenciar da concorrência dos demais estados. No entanto, não se pode deixar de formar um novo modelo organizacional visando a permanência no mercado.

O impacto do uso das derriçadeiras na colheita de café foram vantajoso frente a produtividade, a vibração permitiu que houvesse mais grãos colhidos. A única observação foi em relação a desfolha que com a colheita mecanizada sendo passada duas vezes ocorre um aumento significativo referente a colheita manual. No entanto não comprometeu a lavoura. (OLIVEIRA, 2007).

Segundo Fernandes (2011), com as mudanças das leis trabalhistas, os cafeicultores de pequeno e médio porte estão tendo grande escassez de mão de obra, tendo que optar pela modernização dos maquinários, porém os produtores encontram dificuldades em adquiri-los e manuseá-los. Então para amenizar as dificuldades encontradas, muitos contam com a ajuda de outros produtores e de cooperativas, conseguindo mecanizar suas lavouras e continuar no mercado de commodities.

É relevante para os produtores terem o selo de origem, pois possibilitam buscar informações e compartilhá-las visando o conhecimento no processo produtivo e de gestão, não podemos afirmar que os produtores que por motivos de legalização não adquiriram o selo, também não tenha a mesma oportunidade de receber informações. As redes sociais viram como ferramenta de inovação e propulsão para os cafeicultores no mercado de commodities. (NAGAI, 2016).

2.2.2 Café: Convencional, Gourmet e Orgânico

O Brasil produz os melhores cafés especiais, chamados de “café gourmet”. Embora seu consumo no mercado internacional aumenta, o seu consumo dentro do país ainda é pequeno, devido ao preço maior que os cafés comuns. Portanto o Brasil é o único país que tem condições de sustentar esta demanda no futuro, estimada em 15 milhões de sacas por ano. (NASCIMENTO, 2003)

A ABIC, através do PQC – Programa de Qualidade do Café (2004), estabeleceu normas para classificação do produto e obtenção de Selo de Qualidade em três níveis: Tradicionais, Superiores ou Gourmet.

Para Ushiwata (2008) o café quando é produzido sem utilizar fertilizantes solúveis e agrotóxicos, mas com fertilizantes orgânicos é classificado como café orgânico. Utiliza-se ainda, invés de fertilizantes químicos, um bom manejo do solo, adubos verdes e fertilizantes orgânicos.

O café gourmet é reconhecido no mercado de cafés especiais como indicador de qualidade superior, relacionado a características intrínsecas do grão verde, como aroma, sabor, corpo, acidez e sabor residual. É constituído de café 100% arábica de origem única, ou "blendados", que atendam às características e à qualidade global da bebida. Em relação ao aspecto, devem apresentar grãos de café arábico dos tipos 2 a 4 COB13, com ausência de grãos com defeitos pretos, verdes, e ardidos, preto verdes e fermentados. (SEBRAE NACIONAL, 2015).

Em um estudo, a ABIC (Associação Brasileira da Indústria de Café) concluiu que os consumidores brasileiros ainda não sabem distinguir o café: arábica, do café: robusta, ou ainda o que caracteriza um café gourmet, mas já sabem apontar, relativamente, o que é um bom café. (STORE, 2015)

2.3 Aspectos Commodities

Porto (2009) afirma que devido às atualidades de ampliação dos acordos o Brasil possivelmente investirá no modelo exportador de commodities rurais e metalúrgicas atendendo interesses de mercado dos outros países. No entanto, fica ilusório para os demais países aumentar seus PIBs se não obtiverem a colaboração das políticas públicas nacional e internacional quanto ao meio ambiente e seu meio de exportação.

As commodities tem alavancado a economia devido os preços e produtos diferenciados, o que aumentou as ofertas e demandas de exportação de commodities, gerando uma diminuição dos riscos e cooperando com a competitividade do mercado internacional (BORGES, 2011).

Para Mortatti (2011) os indícios de que a demanda externa chinesa por exportações de commodities brasileiras é elástica com relação a precificação, ou seja, devido o Brasil enfrentar uma curva de demanda o que não é adequado.

De acordo com Sykora (2013) é possível relacionar os preços spots e as taxas de conveniência no mercado de commodities, estes índices implicam nos fatores de estocástico de

descontos, que então passa pelo processo de estocástico do ativo subjacente, com isso pode-se entender o mercado invertido. Com impacto do preço das commodities agrícolas e sua complexidade, o gerenciamento de risco e administração de projetos podem ser estendidos.

Com a oscilação de preços no mercado de commodities, Vale (2014), podemos dizer que o café é propulsor no cenário agro-mercantil, em Minas Gerais temos o estado que mais produz e exporta café, visando também que é onde se investe mais nas áreas tecnológicas.

O CPC 29 deve ser aplicado para a produção agrícola, assim considerada aquela obtida no momento e no ponto de colheita dos produtos advindos dos ativos biológicos da entidade. Segundo este pronunciamento é considerado ativos biológicos, plantas e animais que se tornam produtos agrícolas, sendo aplicada sobre eles a avaliação de valor justo. A transformação de um ativo acontece quando a vida de um ser vivo passa pelo processo de degeneração, chegando ao final.

2.4 Contabilidade de Agronegócio

Ulrich (2009) discorre houve crescimento da tecnologia, no meio rural não podia ser diferente, cada vez mais se busca novas formas de desenvolver produtos de melhor qualidade, mas não é só isso, busca-se também, formas de gerenciamento mais aprimorado para a exploração de recursos, mais planejamento.

Para Reis (2011), o crescimento do agronegócio no Brasil fez com que, ele se tornasse um importante fator para economia, representando 1/3 (um terço) do produto interno bruto. Tendo destaque no cenário global, e tendo um importante crescimento no processo de desenvolvimento do setor econômico.

Fonseca (2015) afirma que a Contabilidade rural fornece informações financeiras, econômicas e contábeis aos produtores na tomada de decisão, de fato relevante para gestão do agronegócio, pois evidencia a rentabilidade do cafeicultor. Portanto, com o crescimento do agronegócio faz-se necessário utilizar a contabilidade rural como ferramenta gerencial.

Rodrigues (2016) diz que, de acordo com o crescimento tecnológico, o produtor rural veio sendo obrigado a administrar com mais coesão sua propriedade, aqueles antigos conceitos primários passaram a ser dependentes de vários outros serviços. É em razão dessa realidade que a contabilidade rural vem crescendo, pois aumenta cada vez mais a necessidade de controlar e gerenciar, já que a contabilidade disponibiliza muitas informações para decisões corretas.

2.5 Análise de Custos

Para Santos (2007), a tarefa de planejar e controlar a produção e demanda está intimamente ligada a sazonalidade do custo da produção, com o objetivo de demonstrar os reflexos causados nos custos da produção sazonal e evidenciar o tratamento contábil dado ao agronegócio devido às peculiaridades de sua produção. Um exemplo: a produção de café, tem início no inverno, precisando ter um controle do produtor, pois é uma época de preços menores, e o armazenamento é de grande custo.

Segundo Dumer (2012) os produtores rurais devem se preocupar em buscar o desenvolvimento de novas técnicas. Não só no campo mas também na tomada de decisões quanto aos negócios, e a contabilidade de custos vem se tornando uma ferramenta que auxilia nessas tomadas de decisões, por fornecer informações valiosas ao empresário rural, verificando o nível de eficiência efetiva dos aspectos que são apontados pelo mesmo.

Jasper (2013) afirma que a atividade fundamental de uma propriedade agrícola é a produção e seu principal objetivo deve ser a maximização do lucro, sendo necessário o produtor rural, buscar sempre recursos inovadores, como de máquinas, que representa uma grande parte nos custos da produção das culturas, tudo isso depende do sistema produtivo, já que é necessário um bom gerenciamento para que se possa escolher e implantar essas tecnologias.

O café é uma cultura de destaque no Brasil, tanto que nos últimos anos, a cafeicultura passou por grandes modificações como a introdução da mecanização em diferentes operações, antes realizadas manualmente. No caso da operação de transplante, a utilização de máquinas tem se mostrado uma alternativa viável aos produtores possibilitando aumento da capacidade operacional, pois a uma grande redução do custo, e gera uma maior produtividade futura. (CUNHA, 2015).

Cunha (2016) defende que o uso da mecanização como ferramenta de produção, permite maior eficiência nas operações e proporciona a viabilidade das lavouras cafeeiras, que atualmente depende principalmente da redução do custo. Atualmente, diferentes sistemas de colheita são empregados na cafeicultura, e sua adoção depende de inúmeros fatores, dentre eles o nível tecnológico do produtor, as características das plantas e a topografia das áreas.

2.5.1 Custos

O custeio direto é a separação entre os custos de fabricação e os custos variáveis com o volume de produção. Para determinar o custo do produto em estoque, assim como o custo do

produto vendido, somente se computam os custos primários e os custos indiretos variáveis. (SCHOEPS, 1981)

Ainda sobre custo de absorção Leone (2000) completa “o método de custeio por absorção é aquele que inclui todos os custos diretos e indiretos de fabricação de um período das suas diferentes atividades industriais e irá passar por um critério de rateio para determinar a rentabilidade de cada atividade”.

Método de custeamento é a forma como se calcula, custeia, especificamente, os custos. Existem no mercado diversos métodos de custeamento, também chamado de custeio que significa, segundo Martins (2001, p.215), “forma de apropriação de Custos”.

Martins (2001, p.216) afirma: “só são alocados aos produtos os custos variáveis, ficando os fixos separados e considerados como despesas do período, indo diretamente para o resultado; para os estoques só vão, como consequência, custos variáveis”. Sua utilização, apesar de considerada eficiente por seus usuários, não é reconhecida pelo fisco.

Segundo Gomes (2002) a Análise Custo Benefício (ABC) é uma ferramenta a qual busca comparar os custos estimados de determinado projeto com os benefícios esperados. Trata-se de uma de decidir sobre a adequabilidade e aceitabilidade de prosseguir com um projeto. Para a realização dessa análise, é necessário atribuir valores monetários a todos os custos incorridos e todos os benefícios.

Bruni (2006) enfatiza que os custos fixos são associados à produção e podem ser agrupados em: custo fixo de capacidade – relativo às instalações da empresa, refletindo a capacidade instalada da empresa, como depreciação, amortização, etc.; custo fixo operacional – relativo à operação das instalações da empresa, como imposto predial, seguro, etc.

Para Silva (2007) os custos podem ser classificados quanto a sua apropriação: custos diretos: são aqueles que podem ser fácil e diretamente identificados ao objeto de custo em causa e custos Indiretos que são aqueles que não podem ser facilmente identificados ao objeto de custo em causa. Quanto à previsão de comportamento são classificados como custos variáveis: são aqueles cujo total varia na razão direta das alterações do nível de atividade e custos fixos que são aqueles cujo total permanece constante, independentemente das alterações no nível de atividade.

De acordo com Warren, Reeve e Fess (2008), custo é um desembolso de caixa, ou seu equivalente, ou o compromisso de pagar em espécie no futuro, com o propósito de gerar receitas. Um esquema básico de contabilidade de custo consiste em separar custos e despesas, a apropriação dos custos diretos aos produtos e mediante rateio de custos indiretos aos produtos.

2.6 Análise de Investimentos

Esperancini (2005) cita que toda e qualquer atividade agrícola, o retorno econômico sobre os investimentos na exploração de café está sujeito a basicamente dois tipos de riscos: o biológico e o de mercado. Dessa forma, a melhoria do desempenho da previsão de retorno econômico dos investimentos na cultura do café implica incluir nos modelos decisórios a possibilidade de ocorrência de alteração das variáveis determinantes do retorno sobre os investimentos.

O café está entre os demais destaques, colaborando muito com o mercado e ajudando a sobressair com um saldo positivo na balança comercial. No entanto é necessário um estudo maior, devemos estudar a viabilidade para cada situação e região, e mostrar a importância das análises demonstrando tais características como: a de produtividade, custos e despesas que sofrem uma grande variação, sendo fundamental uma análise individualizada. (ANDRADE, 2009).

Segundo Nieweglowski (2010) a organização do processo resultante está fundamentada nas seguintes etapas: análise técnica, econômica, financeira e jurídica; identificação e avaliação de recursos e competências; análise estratégica; projeção de aquisição e desenvolvimento de recursos e competências; e elaboração do parecer conclusivo.

2.6.1 Análise de Viabilidade Econômica

Conforme Motta & Calôba (2002, p.21) “a Análise de investimentos buscar, por meio de técnicas avançadas, uma solução eficiente para uma decisão compensadora. Algumas ferramentas são utilizadas para prever a viabilidade econômico-financeira, dentre elas a Taxa Interna de Retorno (TIR), o Valor Presente Líquido (VPL), o período de retorno do investimento (Payback), o Índice de Benefício Custo (IBC), e a Taxa mínima de Atratividade (TMA).

De acordo com Cassarotto (2000, p.75) a TMA é a taxa a partir da qual o investidor considera que está obtendo ganhos financeiros. É uma taxa associada a um baixo risco, ou seja, qualquer sobra de caixa pode ser aplicada, na pior das hipóteses na TMA.

Conforme o Kunhen & Bauer (apud WERNKE, 2000) a TMA (Taxa Mínima de Atratividade) é a aquela taxa onde o investidor almeja alcançar o rendimento quando conclui algum investimento.

O Valor Presente ou Present Value indica o valor de uma série de capitais futuros, quando descontados a uma determinada taxa de juros compostos. (TOSI apud WERNKE, 2000). Ou seja, o VPL representa o retorno monetário do investimento, descontado o valor do dinheiro em uma taxa com desconto pré-determinada. Sua principal vantagem é que, ao se considerar o efeito tempo, admite o reinvestimento dos fluxos líquidos intermediários à taxa que representa o custo de oportunidade do capital investido. Quando $VPL > 0$, o projeto é economicamente viável. O VPL é dado por:

$$VPL = \sum_{t=0}^n \frac{(B - C)t}{(1 + r)^t}$$

em que B são os benefícios (ou receitas); C , os custos e os investimentos gerados pelo projeto; t , o período de tempo; n , o tempo – limite; e r , a taxa de desconto.

Como ressalta Bordeaux-Rêgo (2008, p.69), quando se fala em Valor Presente Líquido, levam-se em consideração as quatro variáveis: quanto foi investido, quanto ele gera de fluxo de caixa, quando o fluxo de caixa deve ocorrer e qual risco associado a esse fluxo de caixa.

De acordo com Silva (2005), o método da TIR implica em considerar uma taxa de investimento igual à taxa interna de retorno obtido, lembrando que as taxas em cada projeto serão diferentes dependendo dos fluxos de caixa. Sua principal vantagem é permitir comparar a rentabilidade das alternativas apresentadas no projeto, ou até mesmo com a de outras atividades, quer sejam elas produtivas, quer ligadas ao mercado financeiro. A TIR é dada por:

$$VPL = \sum_{t=0}^n \frac{(B - C)t}{(1 + r^*)^t} = 0$$

em que B são os benefícios; C , os custos e os investimentos gerados pelo projeto; t , o período de tempo; n , o tempo – limite; e r^* , a taxa de desconto interna (*TIR*). Quando a *TIR* maior que a taxa de desconto utilizada no projeto.

Silva (2007) designa a TIR (Taxa Interna de Retorno) como o desconto que iguala o valor atual líquido dos fluxos de caixa de um projeto a zero.

O objetivo básico de fluxo de caixa planejado é o de projetar as entradas e saídas de recursos financeiros, num determinado período, avaliando a necessidade de captar recursos ou ampliar os excedentes de caixa. (TOFOLI, 2008, p.69)

O payback, segundo Senac (2004), consiste em apurar o tempo necessário para que um investimento cubra os dispêndios iniciais. Existe um tempo para recuperar o que foi investido

e somente depois que o valor dos lucros se equipararem ao investimento inicial é que se pode afirmar que tal empreendimento está tendo retorno.

$$\text{Payback} = \text{Investimento} / \text{Ganho de capital}$$

Para Matarazzo (2007), o ROE indica quanto o projeto obtém de lucro para cada R\$ 100,00 de capital próprio investido. O autor afirma que a pura verificação do valor do lucro líquido de uma empresa não é esclarecedora, é fundamental comparar esse valor com o capital próprio investido.

$$\text{ROE} = (\text{Lucro Líquido} / \text{Patrimônio Líquido}) * 100$$

Return On Investment ou Retorno sobre investimento (ROI): Combinando a margem e o giro dos negócios de uma empresa, este modelo de análise sobre a rentabilidade permite aferir se sua taxa de retorno está ou não sendo maximizada. (Bonna, 2016)

$$\text{ROI} = (\text{Lucro Líquido} / \text{Ativo Total})$$

Segundo Tracy (2004) não existe uma prática uniforme para o cálculo do ROA, porém, geralmente trata-se do lucro operacional (lucro antes das despesas financeiras, do imposto de renda, depreciação e amortização – LAJIDA) dividido pelo total de ativos usados para gerar o lucro.

$$\text{ROA} = (\text{Lucro Operacional} / \text{Ativo Total}) * 100$$

3. METODOLOGIA

Gil (2007) define pesquisa como procedimento racional e sistemático que objetiva proporcionar respostas aos problemas propostos. O presente estudo foi desenvolvido através de uma pesquisa exploratória, a fim de levantar questões e hipóteses para estudos por meio de dados qualitativos, ao abordar os conceitos de contabilidade e agronegócio de acordo com seu

desenvolvimento. E quantitativo por aplicar os indicadores de viabilidade econômica, nas devidas propriedades rurais entrevistadas localizadas na região de Caratinga e Luisburgo.

O método utilizado envolve uma revisão bibliográfica sobre a histórica do café, os tipos de cafés: convencional, gourmet e orgânico, além de abordar sobre o agronegócio.

A bibliográfica tem dois propósitos a construção de uma contextualização para o problema e a análise das possibilidades presentes na literatura consultada para a concepção do referencial teórico da pesquisa.(ALVES MAZZOTTI, 2002).

Para alcançar os resultados, foi feito um estudo de caso, definido como um estudo profundo e exaustivo de objetos e situações determinados, permitindo o conhecimento e profundidade dos processos sociais. (DENCKER, 2000).

Os dados foram coletados por meio de questionário, definido por Lakatos (2010) como um instrumento de coleta de dados, constituído por uma serie ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e com ou sem a presença do entrevistador, que possibilita medir com mais exatidão o que se deseja.

Os questionários foram estruturados para levantar os gastos, receitas, investimentos de cada propriedade. Encontrou-se dificuldades no levantamento dos dados. A fim de aplicar os questionários foi percorrido a distância de 300 km que corresponde a visita de campo da propriedade de Luisburgo, totalizando 3 dias de entrevista mais 6 dias de pesquisa e tabulações. Houve ainda dificuldade com o Arbitramento de valores, pois os proprietários das propriedades não possuíam DRE gerencial.

Foi necessária uma discussão entre os planos de contas e a adaptação de um modelo plano de contas que atendesse as propriedades, em seguida foi elaborada a DRE gerencial que será apresentado na análise de dados.

4. ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES

4.1 Elaboração de DC's do CAFÉ CONVENCIONAL

Tabela 1 - Balanço Patrimonial

ATIVO	2017	2018	PASSIVO	2017	2018
Ativo Circulante	320.000,00	385.000,00			

Ativo Imobilizado	1.539.220,00	1.539.220,00			
			PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
			Capital Social	1.768.032,89	1.781.754,76
			Lucros Acumulados	91.187,11	142.465,24
TOTAL	1.859.220,00	1.924.220,00	TOTAL	1.859.220,00	1.924.220,00

Fonte: Elaboração própria

Tabela 2 - Demonstração de Resultado do Exercício

DRE	2017	2018
Receita Bruta Total	R\$ 320.000,00	R\$ 385.000,00
(-) Custos de Produtos Vendidos	(R\$ 132.153,43)	(R\$ 140.099,08)
(=) Lucro Bruto	R\$ 187.846,57	R\$ 244.900,92
(-) Despesas Administrativas e Gerais	(R\$ 91.382,90)	(R\$ 94.191,90)
(=) Lucro Operacional	R\$ 96.463,67	R\$ 150.709,02
(-) IR 5,47%	(R\$ 5.276,56)	(R\$ 8.243,78)
(=) Lucro Líquido	R\$ 91.187,11	R\$ 142.465,24

Fonte: Elaboração própria

Tabela 3 - Demonstração de Fluxo de Caixa

DFC	2017	2018
Entrada		
Vendas de Café	320.000,00	385.000,00
Saídas		
Despesas Administrativas e Gerais	(91.382,90)	(94.191,90)
Imposto de Renda	(5.276,56)	(8.243,78)
Saldo final em 2017	223.340,54	282.564,32

Fonte: Elaboração própria

4.2 Elaboração de DC's do CAFÉ GOURMET

Tabela 4 - Balanço Patrimonial

ATIVO	2017	2018	PASSIVO	2017	2018
Ativo Circulante	5.225.220,00	5.374.512,00			

Ativo Imobilizado	16.479.400,00	16.479.400,00			
			PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
			Capital Social	19.241.995,98	19.361.382,00
			Lucros Acumulados	2.462.624,02	2.492.530,00
TOTAL	21.704.620,00	21.853.912,00	TOTAL	21.704.620,00	21.853.912,00

Fonte: Elaboração própria

Tabela 5 - Demonstração de Resultado do Exercício

DRE	2017	2018
Receita Bruta Total	R\$ 5.225.220,00	R\$ 5.374.512,00
(-) Custos de Produtos Vendidos	(R\$ 2.088.000,00)	(R\$ 2.192.822,07)
(=) Lucro Bruto	R\$ 3.137.220,00	R\$ 3.181.689,93
(-) Despesas Administrativas e Gerais	(R\$ 538.470,00)	(R\$ 548.973,00)
(=) Lucro Operacional	R\$ 2.598.750,00	R\$ 2.632.716,73
(-) IRPJ 15%	(R\$ 98.504,40)	(R\$ 101.490,24)
(-) CSLL 9%	(R\$ 37.621,58)	(R\$ 38.696,49)
(=) Lucro Líquido	R\$ 2.462.624,02	R\$ 2.492.530,00

Fonte: Elaboração própria

Tabela 6 - Demonstração de Fluxo de Caixa

DFC	2017	2018
Entrada		
Vendas de Café	5.225.220,00	5.374.512,00
Saídas		
Despesas Administrativas e Gerais	(538.470,00)	(548.973,20)
Imposto de Renda		
(-) IRPJ 15%	(98.504,40)	(101.490,34)
(-) CSLL 9%	(37.621,58)	(38.696,49)
Saldo final em 2017	4.550.624,02	4.685.352,07

Fonte: Elaboração própria

4.3 Elaboração de DC's do CAFÉ ORGÂNICO

Tabela 7 - Balanço Patrimonial

ATIVO	2017	2018	PASSIVO	2017	2018
--------------	-------------	-------------	----------------	-------------	-------------

Ativo Circulante	3.840.000,00	4.320.000,00			
Ativo Imobilizado	25.872.000,00	25.872.000,00			
			PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
			Capital Social	28.636.914,39	28.922.158,39
			Lucros Acumulados	1.075.085,61	1.269.841,61
TOTAL	29.712.000,00	30.192.000,00	TOTAL	29.712.000,00	30.192.000,00

Fonte: Elaboração própria

Tabela 8 - Demonstração de Resultado do Exercício

DRE	2017	2018
Receita Bruta Total	R\$ 3.840.000,00	R\$ 4.320.000,00
(-) Custos de Produtos Vendidos	(R\$ 1.955.390,00)	(R\$ 2.208.580,61)
(=) Lucro Bruto	R\$ 1.884.609,09	R\$ 2.111.419,39
(-) Despesas Administrativas e Gerais	(R\$ 711.075,48)	(R\$ 733.913,78)
(=) Lucro Operacional	R\$ 1.173.533,61	R\$ 1.377.505,61
(-) IRPJ 15%	(R\$ 70.800,00)	(R\$ 76.560,00)
(-) CSLL 9%	(R\$ 27.648,00)	(R\$ 31.104,00)
(=) Lucro Líquido	R\$ 1.075.085,61	R\$ 1.269.841,61

Fonte: Elaboração própria

Tabela 9 - Demonstração de Fluxo de Caixa

DFC	2017	2018
Entrada		
Vendas de Café	3.840.000,00	4.320.000,00
Saídas		
Despesas Administrativas e Gerais	(711.075,48)	(733.913,78)
Imposto de Renda		
(-) IRPJ 15%	(70.800,00)	(76.560,00)
(-) CSLL 9%	(27.648,00)	(31.104,00)
Saldo final em 2017	3.030.476,52	3.478.422,22

Fonte: Elaboração própria

4.4 Matriz de Indicadores

INDICADORES	2017	2018
--------------------	-------------	-------------

	ROI	ROE	ROA	ROI	ROE	ROA
CAFÉ CONVENCIONAL	4,90%	5,16%	5,19%	7,40%	8%	7,83%
CAFÉ GOURMET	11,35%	12,80%	11,97%	11,41%	12,87%	12,05%
CAFÉ ORGÂNICO	3,62%	3,75%	3,95%	4,21%	4,39%	4,56%

Fonte: Elaboração própria

Baseado na amostra pesquisada das três propriedades utilizando os indicadores ROI, ROE e ROA na amostra, na série temporal delimitada no anos de 2017 e 2018, inferimos que o tipo de café que dá mais retorno para o produtor rural é o gourmet.

Podemos constar na DRE que o lucro líquido do café gourmet é maior em relação aos outros cafés, fazendo com que os indicadores estejam de fato corretos.

Então de acordo com o indicador de desempenho ROI o lucro líquido sobre o investimento corresponde 11% sendo que os outros giram em torno de 3,6% a 4,9%, ou seja, maior que os outros.

O ROE nos mostra que o lucro líquido do café gourmet para cada 100,00 de capital próprio investido, obtém um retorno de 12%, o que nos outros cafés essa margem é inferior.

O ROA é o lucro operacional sobre ativo total, ou seja, a premissa se faz verdadeira pois o lucro operacional do café gourmet é maior que os outros, e mesmo que o ativo total do café orgânico seja maior que o café gourmet, o ativo deste está tendo um retorno maior que o orgânico. Então o café gourmet tem mais retorno do que os demais.

Portanto de acordo com a análise destes indicadores de desempenho o café gourmet traz maior rentabilidade para seu investidor.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa alcançou o objetivo de abordar a atividade cafeicultora no mercado de agronegócio evidenciando o seu papel no Brasil, bem como sua viabilidade e explicar o gerenciamento e a gestão de custos nas propriedades rurais produtoras de cafés: arábica convencional, gourmet e orgânico, no município de Caratinga e Luisburgo MG.

O trabalho teve por finalidade mostrar qual tipo de café é mais rentável, levando em consideração nossa região, clima e também o tipo da terra. Levantou - se dados através de entrevistas exploratória de campo com produtores rurais, e alguns comerciantes.

Com bases nessas entrevistas de campo conseguiu - se obter os dados das fazendas Santo Antônio e Baixadão localizadas em Caratinga e a outra é a fazenda Klem localizada em Luisburgo, os custos, as despesas e também a manutenção de cada uma dessas empresas rurais.

Percebeu-se que alguns desses produtores não têm o controle geral de suas despesas e gastos com a sua propriedade rural, ou seja, necessitando de um gerenciamento contábil para suas tomadas de decisões.

De acordo com estes índices analisados a Contabilidade rural oferece o devido suporte que o produtor necessita para expandir seus investimentos e maximizar ainda mais seus lucros.

Pode - se concluir que dentro dos indicadores de desempenho o ROI, ROE e ROA apresentados, o café gourmet é o mais rentável do que os cafés convencionais e orgânicos, tal fato pode ser constatado na DRE, BP e DFC onde é possível perceber que o lucro líquido do gourmet tem um retorno elevado em relação com os outros cafés analisados.

Sugiro ampliar a quantidade de propriedade pesquisada e ampliar o maior número de municípios, para verificar se o resultado será encontrado em outras pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABIC - Associação Brasileira da Indústria do Café. **A História do Café**<<http://abic.com.br/cafe-com/historia/>>

- ALVES, G. J.COELHO, A. B.GONÇALVES, L. V. **Efetividade do hedge no mercado de café arábica para as praças de Caratinga – MG e São Sebastião do Paraíso – MG.** 48º Congresso SOBER. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/15/798.pdf>> Acesso em: 29 agosto de 2017
- ANDRADE, F. T. CASTRO JÚNIOR, L. G. COSTA, C. H. G., LIMA, A. L. R., ALBERT, L. H. B. **Análise da viabilidade econômico-financeira da cafeicultura: um estudo nas principais regiões produtoras de café do Brasil.** Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/viewFile/946/946>> Acesso em: 03 setembro de 2017
- BARRA, G. M. J. LADEIRA, M. B. **Teorias institucionais aplicadas aos estudos de sistemas agroindustriais no contexto do agronegócio café: uma análise conceitual.** REGE – Revista de Gestão. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1809227616300169>> Acesso em: 03 setembro de 2017
- BARBOSA, J. A.SALVADOR, N.SILVA, F. M. **Desempenho operacional de derrçadores mecânicos portáteis, em diferentes condições de lavouras cafeeiras.** Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-43662005000100020> Acesso em: 03 setembro de 2017
- BARTH, Glauce Maris Pereira. **A leitura do café: suas possíveis relações matemáticas e a perspectiva de gênero.** *Educ. rev.* [online]. 2009, n.35 [citado 2017-10-18], pp.153-164. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602009000300012&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 0104-4060. <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40602009000300012>>. Acessado em 17 out. 2017.
- BEZERRA, J. E. **Agronegócio e Ideologia: Contribuições teóricas.** Revista Nera – Ano 12, n.º.14 – Janeiro/Junho de 2009. Disponível em: <http://www2.fct.unesp.br/nera/revistas/14/12_bezerra.pdf> Acesso em: 01 set, 2017
- BLISKA, F. M. M., GUERREIRO FILHO, O.,FAZUOLI, L. C., IGREJA, A. C. M., THOMAZIELLO, R. A., SALVA, T. J. G. **Competitividade da cadeia produtiva do café paulista frente aos demais estados produtores brasileiros.** SOBER. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/12/04O208.pdf>> Acesso em 03 set, 2017
- BRUNI, A. L. **A Administração de Custos, Preços e Lucros – Com aplicações na HP12C e Excel.** São Paulo: Atlas, 2006.
- CAMARGO, T. H. **Contabilidade: Fator de desenvolvimento no Agronegócio.** Disponível em: <<http://www.ice.edu.br/TNX/storage/webdisco/2010/04/15/outros/75cd81ff9b33e849ea40f671ed1cfcf6.pdf>> Acesso em: 03 setembro de 2017
- CASAROTTO, Nelson Filho. **Administração Financeira.** São Paulo: Atlas, 2000.
- COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO (CONAB). **Levantamentos de safra.** Disponível em: <<http://www.conab.gov.br/conteudos.php?a=1253&>>.Acessado em 17 out. 2017.
- CUNHA, J. P. B. Silva, F. M., ANDRADE, F. BATISTA, F. A. MACHADO, T. A. **Análise técnica e econômica de diferentes sistemas de transplântio de café (Coffea arábica L.)** Coffe Science. Disponível em: <http://www.coffeescience.ufla.br/index.php/Coffeescience/article/view/857/pdf_182> Acesso em: 03 setembro de 2017
- DORETTO, M. **Competitividade da cadeia produtiva do café no sistema cooperativo no Paraná.** Disponível em: <http://www.iapar.br/arquivos/File/zip_pdf/Ase/compet_cadcafe.pdf> Acesso em: 03 set, 2017

- DUMER, M. C. R. VIEIRA, A. SCHWANZ, K. C. **A contabilidade de custos na visão dos produtores de café de Afonso Cláudio – ES: análise da percepção de importância-desempenho pela matriz de Slack.** Disponível em: <http://www.fucape.br/_public/producao_cientifica/2/CBC_artigo_Miguel%20Dumer.pdf> Acesso em: 03 setembro de 2017
- ESPERANCINI, M. S. T. PAES, A. R. **Análise de investimentos da produção de café nos sistemas irrigado e convencional, na região e Botucatu, estado de São Paulo.** Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/out/publicacoes/pdf/tec3-0405.pdf>> Acesso em: 03 setembro de 2017
- FERNANDES, N. **Mecanização como saída para escassez de mão-de-obra e aumento de competitividade dos cafés brasileiros.** Revista do café. Disponível em: <<http://www.cccrj.com.br/revista/837/40.pdf>> Acesso em: 29 agosto, 2017
- FONSECA, R. A. NASCIMENTO, N. FERREIRA, R. N. NAZARETH L. G. C. **Contabilidade Rural no Agronegócio Brasileiro.** SEGET. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos15/17922219.pdf>> Acesso em: 02 setembro de 2017
- GARCIA, B. P., Gründling, R. D. P., Leite, J. G. D. B., Brandão, F. S., Silva, T. N. **O SETOR DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS BRASILEIRO E O COMÉRCIO INTERNACIONAL.** Estudos do CEPE -UNISC. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/cepe/article/view/652/435>> Acesso em: 01 set, 2017
- JASPER, S. P. SILVA, R. A. P. **Estudo comparativo do custo operacional horário da mecanização agrícola utilizando duas metodologias para o estado de São Paulo.** Repositório Institucional UNESP. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/140789/ISSN1982-2278-2013-10-02-119-126.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 03 set, 2017
- JESUS, I. R. D., Rêgo, R. B. **Caracterização do agronegócio no mercado acionário brasileiro.** Disponível em: <<http://www.producao.uff.br/images/rpep/2014/A3agroneg%C3%B3cio.pdf>> Acesso em: 23 agosto, 2017
- KULEVICZ, R. A. **A contribuição da gestão de estoques para análise de investimentos.** Disponível em: <<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/res/article/download/185/175>> Acesso em: 03 set, 2017
- LOURENÇO, J. C. **A Evolução do Agronegócio Brasileiro no Cenário Atual.** Comunidade ADM Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/a-evolucao-do-agronegocio-brasileiro-no-cenario-atual/24824/>> Acesso em: 29 agosto de 2017
- LUIS, C. R., **A tecnologia no agronegócio.** Disponível em: <<https://cepein.femanet.com.br/BDigital/arqTccs/1011260661.pdf>> Acesso em: 01 set, 2017
- MARQUEZAN, L. H. F. **Análise de Investimentos. Revista Eletrônica de Contabilidade.** Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/contabilidade/article/viewFile/21/3644>> Acesso em: 03 setembro de 2017
- MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- MAY, Célio Borba May. **A industrialização no Brasil: uma análise história e econômica de suas origens.** Florianópolis: 2009. Disponível em < 01133 AVW VEMOS> Acessado em 22 out. 2017.
- MENDONÇA, M. L. **O Papel da Agricultura nas Relações Internacionais e a Construção do Conceito de Agronegócio. Contexto Internacional.** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cint/v37n2/0102-8529-cint-37-02-00375.pdf>> Acesso em: 23 de agosto de 2017
- MOREIRA, V. R., Silva C. L., Moraes, E. A., Protil, R. M. **O cooperativismo e a gestão dos riscos de mercado: análise da fronteira de eficiência do agronegócio paranaense.** Revista

- de Economia e Sociologia Rural. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032012000100003> Acesso em: 28 de agosto de 2017
- NAGAI, D. K..PIGATTO, G. A. S., QUEIROZ, T. R. **Fontes e redes de informação na produção cafeeira do Cerrado Mineiro. Interações (Campo Grande)**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/inter/v17n4/1518-7012-inter-17-04-0655.pdf>> Acesso: 26 agosto 2017
- NASCIMENTO, Evandro Afonso do; MORAIS, Sérgio Antônio Lemos de; ROCHA, Rafael Souza. Constituintes voláteis de cafés "gourmet" e mole do cerrado do triângulo mineiro em função da torra. **Ciênc. Tecnol. Aliment.**, Campinas , v. 23, n. 2, p. 282-284, Aug. 2003 . Availablefrom<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-20612003000200030&lng=en&nrm=iso>. accession 22 Oct. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-20612003000200030>.
- NIWEGLOWSKI, R.LIMA, E. P., COSTA, S. E. G. **Desenvolvendo um processo de análise de investimentos baseado em competências**. Gestão & Produção Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-530X2010000200008&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 03 setembro de 2017
- OLIVEIRA, E. **Colheita mecanizada do café em maiores velocidades operacionais**. Dissertação - UFLA. Disponível em: <http://www.sbicafe.ufv.br/bitstream/handle/123456789/6828/Dissertacao_Ezequiel%20de%20Oliveira.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 03 setembro de 2017
- OLIVEIRA, E. SILVA, F. M. SOUZA, Z. M. FIGUEIREDO, C. A. P. **Influência da colheita mecanizada na produção cafeeira**. Ciência Rural. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84782007000500041> Acesso: 01 setembro de 2017
- ORMOND, J. G. P. PAULA, S. R. L. FAVERET FILHO, P. **Café: (re)conquista dos mercados**. Disponível em: <http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/bnset/set1001.pdf> Acesso em: 29 agosto de 2017
- PEREIRA, S. P; BLISKA F. M.; ROCHA, A. B. O. **Um panorama sobre cafés certificados. 2006**. Disponível em: <<http://www.coffeebreak.com.br>>. Acessado em 17 out. 2017.
- PEROBELLI, F. S., BETARELLI Junior, A. A., VALE, V. A., CUNHA, R. G. **Impactos Econômicos do Aumento das Exportações Brasileiras de Produtos Agrícolas e Agroindustriais para Diferentes Destinos. Revista de economia e Sociologia rural**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-200320170002000343&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 23 agosto de 2017
- PIRES, M. M.CAMPOS, A. C. Braga, M. J.RUFINO, J. L. S. **Impactos do crescimento do consumo de cafés especiais na competitividade inter-regional da atividade cafeeira**. Revista de Economia e Sociologia Rural. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032003000300003> Acesso em: 02 set, 2017
- PORTO, M. F., MILANEZ, B. **Eixos de desenvolvimento econômico e geração de conflitos socioambientais no Brasil: desafios para a sustentabilidade e a justiça ambiental**. Ciência & Saúde Coletiva. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232009000600006&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em 23 agosto, 2017
- REIS, Á. T. S., SALES, C. V., CORDEIRO, M. S. F., SILVA, V. C. **Contabilidade aplicada ao agronegócio: Análise da empresa Rasip Agropastoril S.A**. Disponível em: <<http://www.sinescontabil.com.br/monografias/artigos/CONTABILIDADE-APLICADA-AO-AGRONEGOCIO.PDF>> Acesso em: 03 setembro de 2017

- RODRIGUES, A. O. BUSCH, C. M. GARCIA, E. R., TODA, W. H. **Contabilidade Rural**. Disponível em: <<http://www.iob.com.br/newsletterimages/iobstore/sumarios/2016/jul/LIV21346.pdf>> Acesso em: 03 setembro de 2017
- SALES, R. S. SILVA, F. M. SILVA, F. C. **Doses de ruídos a qual estão submetidos operadores de derrçadoras portáteis de café**. Coffee Science. Disponível em: <<http://www.coffeescience.ufla.br/index.php/Coffeescience/article/view/808>> Acesso em: 03 setembro de 2017
- SANTOS, C. C. TOLEDO FILHO, J. R. KNUTH, V. CARDOSO, A. F.SOUZA, V. **A gestão contábil nas atividades do agronegócio e agropecuário como ferramenta gerencial para tomada de decisões nos períodos de sazonalidade**. SOBER. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/6/34.pdf>> Acesso em: 03 setembro de 2017
- SILVA, M. V., NONNENBERG, M. B. **A participação do agronegócio na economia brasileira – Resultados para 1994/2003**. Sober. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/6/470.pdf>> Acesso em: 01 setembro de 2017
- SILVA, Francimar N. FERREIRA, Marco A.M.; PAZZINI, Felipe L.S.; ABRANTES, Luis A. **Abordagem Determinística e de Simulação de Risco como Instrumentos de Análise de Viabilidade Financeira em Investimentos Imobiliários**. Revista de Negócios da FURB, Blumenau, v.12, n.3, p.03-17,2007.
- TRACY, J. **MBA Compacto: Finanças**. São Paulo: Campus, 2004.
- ULRICH, E. R. **Contabilidade rural e perspectiva da gestão no agronegócio**. Disponível em: < http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/108_1.pdf> Acesso em: 03 setembro de 2017
- VALE, A. R. CALDERARO, R. A. P.FAGUNDES, F. N. **A cafeicultura em Minas Gerais: estudo comparativo entre as regiões Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba e Sul/ Sudoeste**. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/download/26933/14626>> Acesso em: 29 agosto de 2017
- ZANELLA, T. P.LEISMANN, E. L. **Abordagem da sustentabilidade nas cadeias de commodities do agronegócio brasileiro a partir de sites governamentais**. Revista Metropolitana de Sustentabilidade. Disponível em: <<http://www.revistaseletronicas.fmu.br/index.php/rms/article/view/938>> Acesso em: 23 agosto de 2017.